

---

## A HISTÓRIA DA AVENIDA RIO BRANCO DA CIDADE DE SANTA MARIA: UMA NARRATIVA ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA

## A HISTORY OF THE WHITE RIVER AVENUE CITY OF SANTA MARIA: A NARRATIVE THROUGH PHOTOGRAPHY

---

Carla Saldanha da Silva  
Mestranda em Patrimônio Cultural – UFSM<sup>1</sup>  
carla.arquivologia@gmail.com

**RESUMO:** Este estudo apresenta a proposição de uma narrativa histórica da Avenida Rio Branco do município de Santa Maria/RS através da fotografia embasada nas teorias arquivísticas, e na composição de um álbum fotográfico que remete a sua própria história. O intento da pesquisa é utilizar a fotografia como documento arquivístico, unindo-a a temas como a história e memória, com aspectos ligados a história de uma das avenidas mais antigas da cidade de Santa Maria. As fotografias utilizadas no trabalho fazem parte do acervo fotográfico do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, da Casa de Memória Edmundo Cardoso e do acervo pessoal desta pesquisadora. O trabalho está dividido em temáticas, as quais tratam da história, da memória, do patrimônio histórico, da fotografia e da arquivologia, demonstrando a relevância e a significância do tema em diversos aspectos, como o caráter social, cultural, entre outros. Por fim, foi construído um álbum com as fotografias que narram a história da Avenida Rio Branco, desde o ano de 1900 até o ano de 2012.

**PALAVRAS CHAVE:** Avenida Rio Branco. Fotografia. Santa Maria.

**ABSTRACT:** This study presents the proposition of a historical narrative of Rio Branco in the municipality of Santa Maria / RS through photography grounded in archival theory, and composition of a photo album that brings its own history. The intent of the research is to use photography as document archival, uniting the topics such as history and memory aspects with the story of one of the oldest streets of the city of Santa Maria. The photographs used in the work are part of the photographic collection of the State Historical Archive of St. Mary of the House of Memory Edmundo Cardoso and personal collection of this researcher. The work is divided into themes, which deal with the history, memory, heritage, photography and archival science, demonstrating the relevance and significance of the subject in various aspects such as social, cultural, among others. Finally, it was built an album with photographs that tell the story of Rio Branco, since the year 1900 until the year 2012.

**KEYWORDS:** Avenida Rio Branco. Photography. Santa Maria.

---

<sup>1</sup> Orientadora: Dra. Glauca Vieira Ramos Konrad. E-mail: glauca-k@uol.com.br

## Introdução

Este estudo foi realizado para o Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria e procura, através do uso da fotografia como documento arquivístico, narrar a história da Avenida Rio Branco da cidade de Santa Maria/RS e demonstrar, como forma de registro, a importância que a fotografia possui para a arquivística, para a memória e para a história, manifestando a relevância desses temas.

O estudo em questão tem a finalidade de analisar os acervos fotográficos com imagens da Avenida Rio Branco de duas entidades de custódia de acervos do município, o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria e a Casa de Memória Edmundo Cardoso, e também do acervo pessoal da pesquisadora. Através da análise, propor um resgate histórico da Avenida Rio Branco utilizando a fotografia, através do viés arquivístico.

A arquivística é responsável por administrar a gestão da informação orgânica, ou seja, aquela produzida no decorrer das funções e atividades das instituições sejam elas públicas ou privadas. Herrera define arquivística:

La Arquivística es la ciência de los archivos, no de los documentos, aunque em ultima instancia éstos ser el producto integrante de aquéllos. Como tal se ocupará de la creación, historia, organización y servicio de los mismos a la Administración y a la Historia, en definitiva a La Sociedad. HERRERA (1993, p. 29)

A principal finalidade dos arquivos é servir à administração, constituindo-se, no decorrer do tempo, em base do conhecimento da História. A função básica do arquivo é tornar disponíveis as informações contidas no acervo documental sob sua guarda (PAES, 2004, p. 20).

O presente trabalho permitiu demonstrar a necessidade do pesquisador em utilizar também a fotografia como fonte de informação nas suas pesquisas, pois a fotografia é uma forma de registro de extrema valia para compreensão de um fato e cada vez mais, faz parte dos acervos arquivísticos.

O crescimento elevado do número de acervos iconográficos traz para o arquivista a necessidade de estudar, além dos documentos escritos, outras fontes, como as fotografias; estudar o significado cultural e social deste tipo de fonte de informação.

Kossoy ressalta o surgimento da fotografia como fonte de informação:

Com a Revolução Industrial verifica-se um enorme desenvolvimento das ciências: surge naquele processo de transformação econômica, social e cultural uma série de invenções que viriam influir decisivamente os rumos da história moderna. A fotografia, uma das invenções que ocorre naquele contexto, teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística. (KOSSOY, 2001, p.25)

Fontes remetem a algo que está sendo investigado ou que poderá ser investigado ou pesquisado e que poderão transmitir informações e conhecimentos. A fotografia é classificada como fonte primária, pois contém informações originais, novas percepções de fatos ou de informações já conhecidas. A fotografia, por muito tempo foi tida como um dos únicos documentos realmente competentes de prova, como afirma Kossoy:

A descoberta da fotografia propiciaria, de outra parte, a inusitada possibilidade de autoconhecimento e recordação, de criação artística (e, portanto de ampliação dos horizontes da arte), de documentação e denúncia graças a sua natureza testemunhal (melhor dizendo, sua condição técnica de registro preciso do aparente e das aparências). Justamente em função deste último aspecto ela se constituiria em arma temível, passível de toda sorte de manipulações, na medida em que os receptores nela viam, apenas, a “expressão da verdade”, posto que resultante da “imparcialidade” da objetiva fotográfica. (KOSSOY, 2001, p.27)

A imagem, diferente da escrita ou da fala, é uma forma de expressão sem barreiras geográficas ou linguísticas, pois tem a capacidade de congelar o tempo, o momento, o espaço físico contido na foto, eternizando-o, sendo assim, faz da fotografia uma importante fonte de informação.

A presente pesquisa, visou demonstrar a transformação urbana que ocorreu na Avenida Rio Branco desde o ano de 1900 até o ano de 2012, fazendo uma narrativa histórica que visou a interpretação dos fenômenos ocorridos neste espaço

Por fim, esta pesquisa visou narrar 112 anos de história da Avenida Rio Branco, demonstrando desde seu início até a decadência, finalizando com os projetos para a sua revitalização.

### **A origem da cidade de Santa Maria - RS**

A origem de Santa Maria estaria ligada a uma lenda conhecida como Lenda da Índia Imembuí. A lenda diz respeito à história de amor de uma índia, Ymembuí, com um branco, Rodrigues, que posteriormente ganharia o nome indígena de Morotím.

A lenda de Ymembuí serve como idealização de um encontro feliz entre colonizadores e colonizados. Porém, a lenda foi uma história ficcional escrita por Cezimbra Jacques que ficou conhecida como lenda na publicação do autor João Belém, que se apoderou do texto, transformou-o em lenda e apagou o seu criador, sem citá-lo em sua obra.<sup>2</sup>

Entretanto, o fato histórico aceito e documentado sobre a origem da cidade é que Santa Maria originou-se de um povoamento decorrente da localização do acampamento da Comissão de Demarcação de Limites na América Meridional, criada pelo Tratado de Santo Idelfonso, em 1777, denominado Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas. Este tratado era um convênio entre a Espanha e Portugal, e tinha por finalidade a devolução de tudo que se tinha conseguido ilegalmente em guerras anteriores. “Nunca houve conformidade entre os comissários dos países e cada qual interpretava o documento oficial como melhor conviesse para o seu país.” (RECHIA, 1999, p. 24). Devido a estes conflitos, em 1797 sem aviso prévio, houve a separação definitiva da comissão espanhola da comissão portuguesa.

A separação da Comissão Mista Democrática de Limites da América Latina proporcionou diretamente a origem de Santa Maria. Instalou-se aqui os integrantes da Partida

<sup>2</sup> Mais informações estão disponíveis em <<http://santamaria-rs-brasil.blogspot.com.br/2012/05/um-seculo-da-lenda-da-imembui.html>>. Acesso em 21 jan. 2013.

Portuguesa, que construíram seus ranchos e um pequeno oratório onde hoje se encontra a Praça Saldanha Marinho e a Rua do Acampamento.

A partir da saída da Partida Portuguesa, em outubro de 1801 para Porto Alegre, Santa Maria passou a ser apenas um povoado. Com a partida da 2ª Subdivisão Demarcadora de Limites (Partida Portuguesa) a capela também teve que ser retirada. Assim, os habitantes do local construíram o Oratório de Santa Maria, no mesmo local onde ficava a capela do Acampamento, passando a ser filial de Cachoeira.

Em 1810, já existindo uma povoação de mais ou menos 800 pessoas, seus moradores pretenderam a substituição do Oratório por uma capela curada para melhor serem atendidas as necessidades da fé cristã. Na data de 27 de julho de 1812, a Capela de Santa Maria emancipou-se da Freguesia de Cachoeira, sendo promovida à Capela Curada de Santa Maria da Boca do Monte. Como curato, a Capela recebeu a licença para administrar os Sacramentos da Eucaristia e a realizar Batismos.

Em abril de 1819 a povoação da Capela Curada passou a ser do 4º Distrito da Vila Nova de São José da Cachoeira, que atualmente é a cidade de Cachoeira do Sul.

A Lei Provincial n 06º, em 16 de novembro de 1837, cria a Freguesia de Santa Maria da Boca do Monte. O Curato passa a ser Paróquia, deixando de ser filial de Cachoeira para se tornar Matriz. Na data de 16 de dezembro de 1857 Santa Maria foi elevada à categoria de vila pela Lei da Provincial nº 400.

Ainda na categoria de Vila, Santa Maria emancipou-se de Cachoeira do Sul, e foi solenemente fundada em 17 de maio de 1858, instalando-se sua primeira Câmara Municipal, que teve duração de 1858 à 1860, presidida pelo Coronel José Alves Valença. Em 16 de abril de 1876, a Vila Santa Maria foi elevada à categoria de cidade, através da Lei Provincial número 1013. Na data de 31 de outubro de 1878 foi solenemente instalada a comarca de Santa Maria.

Em 13 de outubro de 1885, devido a sua posição geográfica estratégica, Santa Maria recebeu a estrada de ferro, ganhando o título nacional de “cidade ferroviária”. Tal título não simbolizava apenas a presença dos trilhos na cidade, mas também o que estes trilhos representavam para a história da cidade e da região. Folleto (2008, p. 42) comenta a importância da chegada da ferrovia na cidade.

Cumprindo sua tarefa, a Rede Ferroviária proporcionou o escoamento da produção de toda uma região, rica e produtiva do Rio Grande do Sul, aos grandes centros comerciais. Santa Maria foi o centro de convergência e distribuição, acolhendo vultos significativos, homens de negócios, estudantes com suas famílias que chegavam constantemente à procura de saber e do aprimoramento pessoal. Também permitiu a ligação de núcleos urbanos de povoamento, separados e diversificados pelas distâncias e contribuiu para na integração de diversos municípios do Rio Grande do Sul. (FOLLETO, 2008, p.42)

Em 1898, a diretoria do “*Compagnie Auxiliaire des Chemis de Fèr Du Brèsil*” da Bélgica, toma posse da Rede Ferroviária Rio-Grandense até 1920 e estabelece no município os seus escritórios administrativos e oficinas. Junto à diretoria do *Compagnie Auxiliaire des Chemis de Fèr Du Brèsil* vêm famílias francesas e belgas, surgindo em 1903 a Vila Belga, primeiro conjunto habitacional da cidade para alojarem os funcionários da *Compagnie*.

Outro segmento social vinha crescendo na cidade, eram os militares. Mesmo a cidade não tendo um número expressivo de habitantes já existia três unidades do Exército Brasileiro no município. Por sua localização estratégica, no ano de 1922 foi criado o Parque de Aviação Militar de Santa Maria, fato que para a época demonstrou a importância da cidade, pois a viação era uma conquista recente do país. Este parque serviu como primeiro passo para a instalação da futura Base Aérea na década de 70.

Por volta da década de 50, Santa Maria possuía o título de Metrópole Escolar do Rio Grande do Sul, devido ao grande número de escolas da rede municipal, estadual e particular.

Em 1959, a Viação Férrea passou para a administração do governo federal, transformando-se na Rede Ferroviária Federal (RFFSA). Neste período deu início a expansão do transporte rodoviário, ocasionando a decadência da ferrovia.

Na década de 60 teve início a decadência e do abandono do transporte ferroviário, tanto do transporte de passageiros, como o transporte de carga. A falta de investimentos, manutenção das vias, renovação do material e a competição mais agressiva do transporte rodoviário foram as principais causas do declínio do transporte ferroviário. Na década de 1990, o governo federal começou um programa de arrendamento das malhas ferroviárias à companhias privadas. Em 1997 a Viação Férrea do Rio Grande do Sul foi concedida pelo prazo de 30 anos à Empresa Ferroviária Sul Atlântico.

Com o declínio da “Civilização Ferroviária”, Santa Maria perdeu um de seus pilares de desenvolvimento econômico e social. Nossa atual ferrovia é hoje apenas um resquício de uma época de glória. (BEBER, 1998, p.30)

Com o fim da ferrovia, Santa Maria voltou-se para outras opções de desenvolvimento. Em 14 de dezembro de 1960, pelo Decreto-Lei 3.843 foi criada a Universidade Federal de Santa Maria, primeira universidade federal estabelecida numa cidade do interior do país. Seu fundador e reitor, de 1960 à 1973, foi o Prof. José Mariano da Rocha Filho.

Nos anos oitenta a educação continuava sendo o principal setor que movimentação do contingente populacional da cidade, que girava em torno da Universidade Federal de Santa Maria. A partir dos anos noventa, inúmeras instituições de ensino superior surgiram na cidade, com isso houve uma ampliação no número de estudantes e cidade passou a ganhar características peculiares com a grande afluência de jovens. A cidade como um todo, refletiu o crescimento gerado por intermédio da educação.

Por fim, Santa Maria voltou-se para outras opções de desenvolvimento humano ao longo dos anos, devido as suas diferentes demandas e serviços prestados à sociedade. Contribuiu para a expansão da construção civil, reativação de empreendimentos comerciais e industriais, bem como direta e indiretamente proporcionou novas alternativas culturais à população.

## **Avenida Rio Branco**

Com os primeiros ranchos e estabelecimentos de comércio sendo erguidos no final do século XVII na Rua do Acampamento e a capela construída onde hoje se localiza a Praça Saldanha Marinho, foi natural o desenvolvimento de moradias no espaço onde hoje existe a Avenida Rio Branco. Beber (1998, p.44) relata que em 1817 já estavam traçadas algumas ruas na localidade chamada de Capela de Santa Maria da Boca do Monte, uma destas ruas era a Avenida Rio Branco.

Em 1819 a Avenida já possuía três ou quatro quadras. Nesta época foi dado seu primeiro nome, Rua General Pinto Bandeira, nome dado em homenagem ao ex. Dragão do Rio Pardo, que passou pela cidade para efetuar a tomada das Missões que estava no poder dos

espanhóis. Nesta data, Beltrão (1979, p.74) diz que os sepultamentos eram feitos ao redor da capela, então podemos verificar que o primeiro cemitério era localizado no início da Avenida. “No local, hoje ocupado pela cabeceira sul da Avenida Rio Branco, existia o Cemitério Santa Cruz, última morada dos habitantes da Vila de Santa Maria”. Rechia (1999, p. 99)

No ano de 1876, a denominação da avenida passou a ser Coronel Valença, em homenagem ao primeiro presidente da Câmara de Vereadores de Santa Maria.

Após a inauguração da ferrovia em Santa Maria, deu-se início a muitas transformações na cidade. A rede ferroviária proporcionou o escoamento da produção de toda região, pois facilitou a circulação das mercadorias para os lugares mais distantes. Santa Maria passou a sediar a gerência da ferrovia, o que proporcionou o desenvolvimento das pequenas localidades não só na agricultura como também no artesanato, fator predominante para o surgimento da industrialização. A cidade foi o centro de convergência e distribuição, acolhendo aspectos significativos, homens de negócios, estudantes com suas famílias, etc. Também permitiu a ligação e integração de cidades, separadas e diversificadas pela distância.

Com isso, a Avenida Rio Branco tornou-se o centro do comércio santa-mariense. O comércio era beneficiado com a estação ferroviária, pois muitas lojas sobreviviam com o movimento de passageiros que os trens traziam. Folletto descreve de forma muito clara como ocorreu a transformação da Avenida com o tráfego de trens:

A cidade se expandiu em direção á Avenida Rio Branco, devido ao desenvolvimento proporcionado pela instalação recente da ferrovia. Era imprescindível unir o centro com a Viação Férrea para dar condições urbanísticas necessárias ao seu crescimento. A rua, que iniciava larga, próximo da Praça Saldanha Marinho, estreitava-se próximo da Estação Ferroviária. (FOLETTTO, 2008, p.45)

Nas proximidades da estação férrea foram instalados serviços de restaurantes, lojas de vestuários e utensílios, e principalmente o grande número de hotéis.

Em 10 de setembro de 1887, foram concluídas as obras da Capela do Divino, que se localizava à esquina da Rua dos Andradas com a Avenida Rio Branco. Esta capela foi construída com a intenção de abrigar as imagens sacras da velha matriz, que por conta da sua estrutura estar em péssimo estado, iria ser destruída. A Capela do Divino serviu de matriz até



a conclusão da atual Catedral Diocesana, em 1909. Hoje, o local antes ocupado pela Capela do Divino, encontra-se uma filial do banco Sicredi.

Fotografia 1: Capela do Divino.



Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso. Ano: 190?

Em 1898 a Avenida recebeu um novo nome, Avenida Progresso, devido ao grande progresso econômico que vinha acontecendo na cidade e principalmente na Avenida. Segundo Beltrão (1979, p.453), somente em 07 de outubro de 1908 a Avenida passou a se chamar Avenida Rio Branco<sup>3</sup>.

No decorrer dos anos, foram feitas muitas modificações ao longo da Avenida. Devido a importância que esta via ganhou por causa da circulação de pessoas que frequentavam a estação férrea, os governos municipais investiam no seu melhoramento. No início da administração do Intendente Manoel Viterbo de Carvalho, em outubro de 1912, foi alongada e duplicada toda a extensão da Avenida até a estação férrea.

<sup>3</sup> Não foi encontrado em nenhum registro o porquê do nome da Avenida passar a se chamar “Rio Branco”, porém, sabe-se que Rio Branco era José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão de Rio Branco. Foi professor, jornalista, historiador, político e biógrafo. Deixou o jornalismo em 1876, passando a trabalhar como cônsul-geral do Brasil em Liverpool. Depois da Proclamação da República, foi nomeado, no ano de 1891, superintendente geral na Europa para assuntos relacionados à vinda de imigrantes ao Brasil. Representou o Brasil em tratados internacionais. Foi nomeado ministro das relações exteriores em 31 de dezembro de 1902, a convite do presidente Rodrigues Alves, permanecendo no cargo até o ano de sua morte. Fonte: <http://educacao.uol.com.br/biografias/rio-branco.jhtm>. Acesso em 13 de janeiro de 2013.

Fotografia 2: Avenida Rio Branco duplicada e alongada.

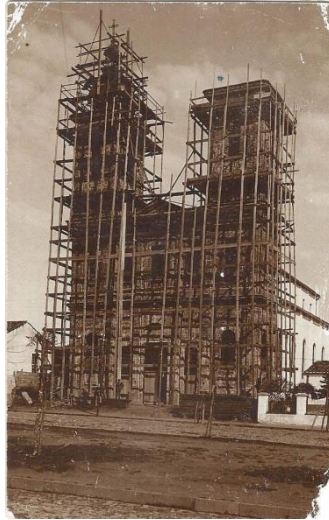


Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Ano: 1935.

Na administração do intendente Dr. Antônio Xavier da Rocha, de 1937 a 1941, administração esta que é tida por vários autores como sendo uma das mais renovadoras por desenvolver planos bem sucedidos de expansão e de urbanização da cidade, foi realizada a remodelação da Av. Rio Branco, “dotando-se de bancos nos canteiros centrais e de nova arborização, formando um conjunto harmonioso. Com a remodelação, essa importante via pública tornou-se o cartão de visita da cidade.” (Beber, 1998, p. 48).

Passou a ser um local de peregrinação e de oração com a inauguração, em 05 de dezembro de 1909, da igreja matriz da cidade, a Catedral Diocesana. A igreja foi idealizada pelo Padre Caetano Pagliuca e teve sua pedra fundamental lançada em 08 de dezembro de 1902.

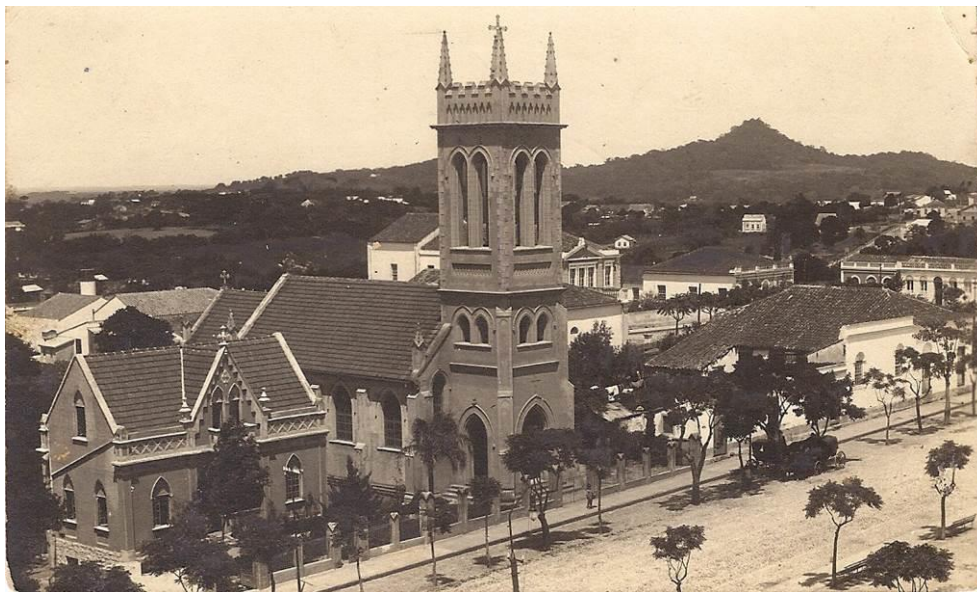
Fotografia 3: Construção da Catedral Diocesana.



Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso. Ano: 190?

Um tempo antes da finalização das obras da construção da Catedral Diocesana, já se encontrava na Avenida Rio Branco outro templo religioso, a Igreja Episcopal Brasileira.

Fotografia 4: Igreja Episcopal Brasileira.



Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso. Ano: 1914.

Rechia explica como se originou esta igreja na cidade quando relata:

Dois jovens estudantes do Seminário da Igreja Protestante Episcopal de Virgínia, nos Estados Unidos, decidiram dedicar-se à missão de evangelizar no Brasil. Assim, James Wattson Morris e Lucielen Lee Kinsolving, depois de formados, vieram para o Rio Grande do Sul e fundaram igrejas em Porto Alegre, Rio Grande e Pelotas. O reverendo Morris, com sua família, dirigiu-se a Santa Maria, chegando em 07 de dezembro de 1899. Em vista ao Intendente Municipal, Coronel Francisco de Abreu Vale Machado, recebeu acolhida e foi cedido o salão principal da Intendência para uma reunião pública, para que fosse divulgada à população a ideia de fundar uma igreja. RECHIA (1999, p. 132).

A Escola de Artes e Ofícios (Hugo Taylor) foi solenemente inaugurada em 1º de maio de 1922, pela Cooperativa dos Empregados da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, com a meta de oferecer uma educação técnica aos filhos dos ferroviários, já que eram muito poucas as escolas públicas na região. A Escola foi desativada em 1986. Depois de receber outros empreendimentos comerciais ao longo dos anos, em 2007 estabeleceu-se ali o Hipermercado Carrefour.

Fotografia 5: Prédio da antiga Escola de Artes e Ofícios Hugo Taylor



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Ano: 1996.

Em 20 de setembro de 1926 foi inaugurado o edifício da SUCV (Sociedade União de Caixeiros Viajantes), que recebeu o nome de “João Fontoura Borges”. O primeiro elevador da cidade foi instalado neste prédio e é utilizado até hoje. A Sociedade União dos Caixeiros Viajantes (SUCV) foi fundada em 1º de setembro de 1913, por ocasião do I Congresso de Viajantes do Rio Grande do Sul, com a finalidade de promover, junto ao governo e as administrações ferroviárias, reformas de tarifas e outro benefícios, pretendendo também prestar socorros médicos aos associados, organizar cursos comerciais e, principalmente, defender os interesses da classe dos caixeiros-viajantes.

Fotografia 6: Prédio da Sociedade União dos Caixeiros Viajantes.



Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso.

As residências que foram construídas ao longo da Rio Branco demonstravam a importância e o crescimento que a Estação Ferroviária estava trazendo para a cidade. A grande maioria das residências eram palacetes de personalidades importantes na sociedade santa-mariense, que manifestavam sua superioridade através da construção dos seus domicílios.

Mas nem só de casas se formou a Avenida Rio Branco, os prédios também ganharam seus espaços. O Edifício Cauduro ou Hotel Jantzen se localiza na esquina da avenida com a Rua Venâncio Aires, e foi construído em 1939. A ideia da sua construção começou com uma

sugestão do intendente da época, Antonio Xavier da Rocha, para o empresário José Carlos Cauduro. O Intendente considerava a rede hoteleira da cidade insuficiente, portanto necessitava de um hotel que proporcionasse uma melhor acolhida ao grande número de visitantes que a cidade estava recebendo. Em 1941, Cauduro alugou o local para Silvio Jantzen, que ali inaugurou o hotel que levou o mesmo nome de sua família. Para a época, era um hotel com características muito luxuosas e foi o segundo prédio da cidade a ter um elevador. Logo serviu para diversos eventos, inclusive encontros políticos. Em 1950, durante a campanha eleitoral, Getúlio Vargas se hospedou no hotel e de uma das janelas, fez um discurso para a população que se aglomerou na Avenida Rio Branco. Com isso, o prédio valorizou-se tornando um patrimônio histórico para a cidade.

Fotografia 7: Edifício Cauduro.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Ano: 1996.

Mas também foram construídos prédios para servir de moradia e abrigar estabelecimentos comerciais. Uma dessas construções é o Edifício Mauá. Este se localiza na esquina da Silva Jardim com a Avenida, foi projetado pelo arquiteto Luiz Bollick e construído

entre 1945 e 1950. A loja de calçados Casas Eny estabeleceu-se no térreo do Edifício desde sua criação até 1998.

Fotografia 8: Edifício Mauá.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria.

Com o início do transporte ferroviário, o eixo comercial da cidade se direcionou para a Avenida Rio Branco. Com a modernidade, beleza e a grande movimentação de pessoas que circulavam na Avenida, todos os comerciantes faziam questão de ter um estabelecimento comercial na Rio Branco.

Na Avenida Rio Branco também eram realizadas passeatas cívicas, desfiles de carnaval, carreatas, desfiles da Independência do Brasil, manifestações de grevistas, enfim, era o ponto de encontro de grande parte da população da cidade. Era o local onde as pessoas se reuniam para discutir política, assuntos da cidade e praticar o *footing*<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> *Footing* é o modo como os antigos chamavam o passeio informal, uma caminhada. Fonte: <http://www.dicionarioinformal.com.br/footing/> Acesso em 15 de janeiro de 2013.

Fotografia 9: Desfile cívico



Fonte: Casa de Memória Edmundo Cardoso. Ano: 195?

A partir dos anos 50, com o incentivo do Governo Federal à indústria automobilística e o investimentos do presidente Juscelino Kubistchek nas rodovias, a Viação Férrea entra em declínio.

Não só a decadência econômica foi observada, mas também houve o declínio do espaço urbano, que no passado fora o mais importante da cidade para a elite da sociedade local e exemplo disso foi a Avenida Rio Branco.

Com esta decadência, a Avenida se tornou um espaço de descaso do governo, não tendo mais tantos investimentos no comércio como antigamente. Porém, na década de 80 instalou-se ali o camelódromo, comércio informal da cidade, na gestão do então prefeito Evandro Behr, expandindo-se rapidamente ao longo da avenida, gerando emprego e renda para os comerciantes, e também um imenso contingente de consumidores.



Fotografia 10: Camelódromo da cidade.



Fonte: Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Ano: 198?

Entretanto, no ano 2010, foi dado início ao projeto de revitalização da Avenida Rio Branco. A primeira medida tomada para iniciar o projeto de revitalização foi a retirada dos camelôs da avenida e a alocação dos mesmos no shopping Independência, na Praça Saldanha Marinho, que foi reformado e teve sua fachada restaurada para receber o camelódromo.

Outra obra importante feita na Avenida foi a construção de um viaduto que liga o centro da cidade (pela Avenida Rio Branco) à Zona norte da cidade. O viaduto ficou pronto em 29 de junho de 2010. O objetivo da obra é desafogar o trânsito de veículos que precisavam esperar a passagem de trens, no cruzamento dos trilhos da viação férrea com a Rua Sete de Setembro, formando grandes filas.

Em vista do que foi explanado até aqui, fica notório que o apogeu da Avenida Rio Branco foi durante o funcionamento dos trens de passageiros na cidade, e sua decadência, quando os mesmos pararam de funcionar. Porém, nota-se também a importância de reestruturação e revitalização que a Avenida Rio Branco vem passando nos últimos 4 anos e a conscientização por parte dos governantes, pelo fato dos mesmos, juntamente conosco cidadãos santa-marienses, sermos os responsáveis pelo patrimônio da cidade.

É perceptível que com o passar dos anos a memória da Avenida Rio Branco foi sendo apagada pelos novos investimentos que a cidade de Santa Maria passou a receber, porém não podemos deixar de perceber esta via como um importante patrimônio do município.

Em 1933, aconteceu o 4º Congresso Internacional de Arquitetura Moderna, que deu origem à Carta de Atenas<sup>5</sup>, que estabelece os princípios do urbanismo moderno, ressaltando as funções urbanas e a preocupação com o patrimônio edificado (Oliveira, 2006, p. 19). Este importante passo para a preservação dos patrimônios mundiais, salienta o reconhecimento da população quanto aos bens patrimoniais pertencentes a sociedade de uma cidade.

A vida de uma cidade é um acontecimento contínuo, que se manifesta ao largo dos séculos por obras materiais, traçados ou construções que lhe conferem sua personalidade própria e dos quais emana pouco a pouco a sua alma. É necessário saber reconhecer e discriminar nos testemunhos do passado aqueles que ainda estão bem vivos (Carta de Atenas, 1933).

Oliveira (2006, p.12) traz em sua obra o poder dos testemunhos materiais em estimular a memória de uma sociedade e com isso criar a cultura de valorização dos patrimônios.

Os testemunhos materiais podem estimular a memória. Ela é também um fenômeno muito vivo nas tradições orais. A memória coletiva é formada por memórias individuais, que seriam memórias efetivas. Repetindo uma expressão que se tornou lugar-comum, só se preserva aquilo que se ama. Ama-se aquilo que se compreende. Mas para compreender é preciso conhecer. Aí que está a chave de tudo: é preciso unir educação e cultura e mostrar que memória também é um patrimônio. (Oliveira, 2006, p.12)

Sendo assim, as valorizações dadas aos patrimônios são feitas pelos indivíduos ou coletividades, porém é preciso que estas pessoas compreendam a importância de se valorizar um patrimônio e reconhecê-lo no seu ambiente de vivência. Neste sentido, acredita-se que através do estímulo dado à importância da história e da memória da Avenida Rio Branco

<sup>5</sup> Carta de Atenas de novembro de 1933, Assembleia do Congresso Internacional de Arquitetura Moderna. Disponível em < <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=233> > Acesso em 09 jun. 2014.

através da fotografia, a população santa-mariense passará a compreender este patrimônio tão relevante para a história da cidade de Santa Maria.

Fotografia 11: Avenida atualmente.



Fonte: Arquivo pessoal. Ano: 2013.

Sabemos que a Avenida Rio Branco dificilmente voltará a ser o centro do comércio da cidade, mas é imprescindível que a sociedade santa-mariense e também seus governantes, valorizem a memória que este patrimônio histórico-cultural possui para o município.

## Conclusão

O presente trabalho tratou de questões ligadas a memória, a história, a fotografia e o uso da mesma como documento arquivístico e como instrumento de resgate da história da Avenida Rio Branco do município de Santa Maria.

A importância dada a esta pesquisa diz respeito ao significado que esta Avenida possui para a cidade, pois foi uma via que por muitos anos serviu de porta de entrada para imigrantes, pessoas que vinham visitar, estudar ou trabalhar em Santa Maria.

Com este trabalho foi possível concluir que, por mais que já tenham sido elaborados projetos de resgate da memória e história da Avenida Rio Branco, ainda faltam muitas medidas a serem tomadas para que esta via pública não seja novamente motivo de descaso do governo e da população santa-mariense.

A população santa-mariense precisa entender a Avenida como um dos conjuntos de bens culturais que formam o patrimônio cultural local da cidade e que necessitam serem preservados, e assim, não deixar que sua memória se apague com a morte dos edifícios e das pessoas que ainda guardam um pouco da história da Avenida Rio Branco.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEBER, Cirilo Costa. **Santa Maria 200 anos: história da economia do município.** Santa Maria: Pallotti, 1998.

BELÉM, João. **História do Município de Santa Maria 1797 – 1933.** 3. Ed. Santa Maria: UFSM, 2000.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia Histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho.** 2. Ed. Santa Maria: [s.n], 1979.

FLORES, João Rodolpho Amaral. **Fragments da História Ferroviária Brasileira.** Santa Maria: Pallotti, 2007.

FOLETTTO, Vani Terezinha et al. **Apontamentos sobre a história da arquitetura de Santa Maria.** Santa Maria (RS): Câmara de Vereadores de Santa Maria, 2008.

HERRERA, Antonia Heredia. **Archivística General: Teoría y Práctica.** 5.Ed. Sevilla: Grávfica Del Sur, 1993.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MESSINA, Amélia Helena. **Organização do Espaço na Avenida Rio Branco na Cidade de Santa Maria-RS, Após a Desativação da Estação Ferroviária.** 2008. 39 f. Monografia (Trabalho de Final de Graduação em Geografia) – Centro Universitário Franciscano, Santa Maria.

PADOIN, Maria Medianeira. A Viação Férrea e o Desenvolvimento do Comércio e da Indústria de Santa Maria. In: **Nova História de Santa Maria: contribuições recentes**. Santa Maria: [s.n], 2010.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: Teoria e Prática**. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

RECHIA, Aristilda. **Santa Maria Panorama Histórico Cultural**. Santa Maria: Associação Santa-Mariense de Letras, 1999.